

PERCORRER AS RUAS DE BRASÍLIA É PERCEBER A POESIA DE UM ARQUITETO

Fotos: André Corrêa



SUPERQUADRAS

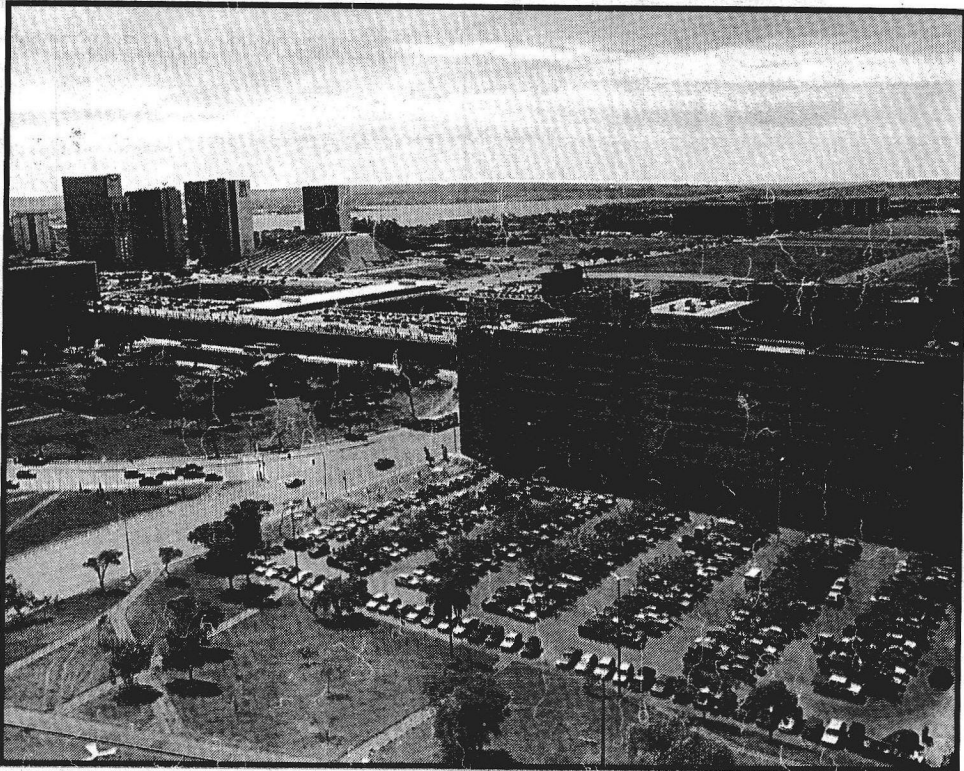
“Quanto ao problema residencial, ocorreu a solução de criar-se uma seqüência contínua de grandes quadras dispostas, em ordem dupla ou singela, de ambos os lados da faixa rodoviária, e emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada, árvores de porte (...) e de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio e lazer, independentemente das áreas livres previstas no interior das próprias quadras.”

■ É nas superquadras que o brasileiro verdadeiramente exercita o prazer de viver nesta cidade. Calma e verde luxuriante, em meio ao caos urbano moderno.

EIXOS QUE SE CRUZAM

“E por ter o arcabouço tão claramente definido, é de fácil execução: dois eixos, dois terraplenos, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro (...) As instalações teriam sempre campo livre nas faixas verdes contíguas às pistas de rolamento. (...) De uma parte, técnica rodoviária; de outra, técnica paisagística de parques e jardins.”

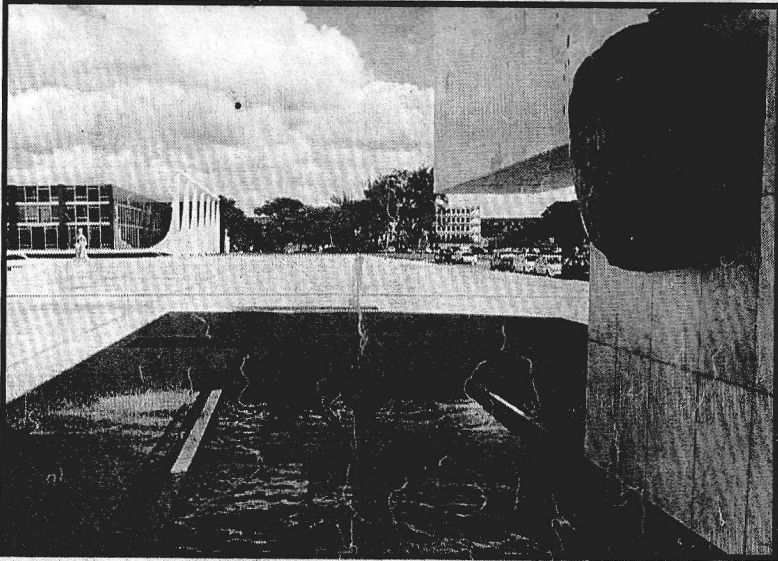
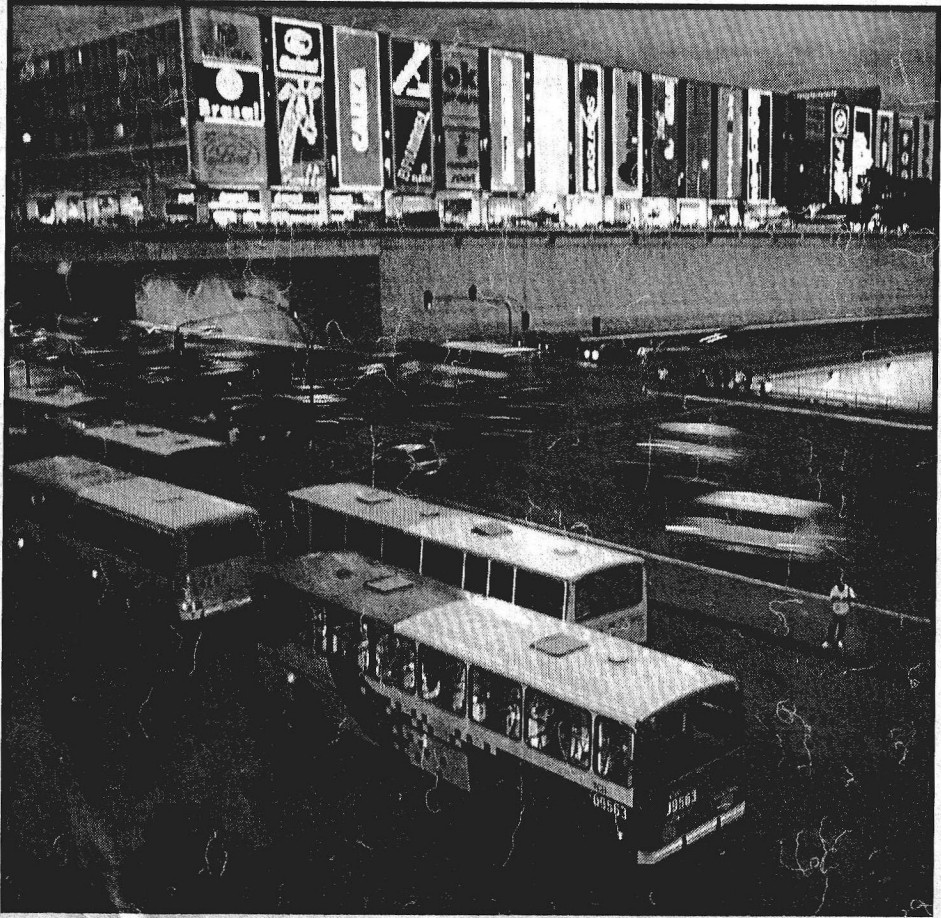
■ Grandes espaços e grandes jardins. Assim é Brasília, cidade que melhor se consegue apreciar os contornos quando vista do alto.



DIVERSÃO

“Na face fronteira foram concentrados os cinemas e teatros, cujo gabarito se fez baixo e uniforme, constituindo assim o conjunto deles um corpo arquitetônico contínuo, com galeria, amplas calçadas, terraços e cafês, servindo as respectivas fachadas em toda a altura de campo livre para a instalação de painéis luminosos de reclame. As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas no gênero tradicional da rua do Ouvidor, das vielas venezianas ou de galerias cobertas (arcades) e articuladas a pequenos pátios com bares e cafês, e “loggias” parte dos fundos com vista para o parque, tudo no propósito de propiciar ambiente adequado ao convívio e à expansão.”

■ Se não havia na época o conceito de shopping center, Lúcio Costa acabou inventando a coisa. Os templos do consumo são, hoje em dia em Brasília, as áreas de lazer preferidas da cidade. Oásis no sol escaldante.



PRAÇA DOS TRÊS PODERES

“Em cada ângulo dessa praça — Praça dos Três Poderes, poderia chamar-se — localizou-se uma das casas, ficando as do Governo e do Supremo Tribunal na base e a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma ampla esplanada disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto.”

■ Cidades com imensas praças (além da dos Três Poderes, a do Buriti, e a do Setor Militar Urbano), mas sem povo nelas. E devidamente ocupadas por crianças de rua. Para lembrar aos poderosos a realidade do país.

FACILIDADE

“Dentro destas superquadras os blocos residenciais podem dispor-se da maneira mais variada, obedecendo porém a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra.”

■ Essa é a cara definitiva da cidade. Está aí desde o início e permanecerá, se respeitado o tombamento como patrimônio histórico e cultural.

